

# ECONOMIA

RUMO À NOVA ORDEM

## O avanço do gigante

China cresce 8,7% em 2009 e deve desbancar Japão como 2ª maior economia mundial este ano

Editoria de Arte

PEQUIM

A China superou com facilidade sua meta de crescimento de 8% em 2009, após forte expansão no quarto trimestre, informou ontem o governo chinês. O Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos no país) subiu 8,7% no ano, para 33,5 bilhões de yuans ou US\$ 4,9 trilhões. A cifra põe o país no caminho para ultrapassar o Japão no ranking mundial das maiores economias este ano. Em 2008, a China estava em terceiro lugar, atrás dos americanos e dos japoneses. A expectativa de analistas é que ela tenha mantido essa posição no ano passado e passe à frente do rival asiático em 2010.

Se por um lado, o crescimento chinês traz boas perspectivas para a economia mundial, após um ano de crise, por outro, analistas temem uma nova bolha, em especial no setor imobiliário. Também receiam uma alta da inflação, o que pode levar autoridades chinesas a adotar políticas de aperto monetário, como nova elevação de juros e medidas de contenção da oferta de crédito. A China terminou o ano com deflação de 0,7%, mas os dados de dezembro indicam uma possível mudança de cenário, com alta de 1,9% sobre igual mês de 2008. Em novembro, a alta na mesma base de comparação fora de 0,6%. Os números ajudaram a derrubar mercados na Ásia, nos EUA e no Brasil. Em Hong Kong, por exemplo, a Bolsa caiu 1,9%. Ironicamente, Xangai subiu 0,22%.

O crescimento de 8,7% em 2009 ficou também acima da expectativa dos analistas. O Fundo Monetário Internacional (FMI) previa expansão de 8,5%. No quarto trimestre, o PIB avançou 10,7% sobre igual período do ano anterior, pouco abaixo da previsão do mercado de 10,9%, mas superior ao dado revisado para cima de 9,1% no terceiro trimestre. No Brasil, o PIB deve se manter estagnado ou fechar negativo em 2009.

### Temor de inflação e aperto monetário

• O desempenho do quarto trimestre foi impulsionado, em parte, pela fraca base de comparação em 2008, quando a economia sofria com os efeitos da crise financeira mundial, mas reflete também a rápida resposta do governo à turbulência. Em 2009, o governo lançou um plano de incentivo à economia de mais de US\$ 580 bilhões, para obras de infraestrutura e construção de casas. Com isso, as vendas no varejo subiram 17,5% em dezembro na comparação anual, ante um avanço de 15,8% em novembro. A produção industrial, por sua vez, cresceu 18,5% em dezembro.

Segundo analistas, os dados mostram que não apenas as exportações, mas também o consumo interno contribuiu para a expansão chinesa em 2009. O cenário é bem diferente do que vive o Japão, que enfrentou forte recessão no ano passado. O FMI estima que o país apresente contração do PIB de 5,4% em 2009, para US\$ 5 trilhões. A estimativa em 2010 é que ele se recupere e o PIB avance 1,7%, para US\$ 5,187 trilhões. Ainda assim, os japoneses perderiam a vice-liderança no ranking das maiores economias do mundo. A China, que em 2000 estava em sexto lugar na lista, passará à segunda colocação este ano, caso a projeção do FMI de

### O RANKING DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS

EM 2008	PIB	VARIAÇÃO	EM 2009*	PIB	VARIAÇÃO	EM 2010*	PIB	VARIAÇÃO
1º EUA	14,441	+0,4%	1º EUA	14,266	-2,7	1º EUA	14,704	+1,5%
2º JAPÃO	4,910	-0,7%	2º JAPÃO	5,048	-5,4%	2º CHINA	5,263	+9%
3º CHINA	4,327	+9%	3º CHINA	4,9	+8,7%	3º JAPÃO	5,187	+1,7%
4º Alemanha	3,673	+1,2%	4º Alemanha	3,235	-5%	4º Alemanha	2,745	+0,3%
5º França	2,867	+0,3%	5º França	2,634	-2,4%	5º França	2,353	+0,9%
6º Reino Unido	2,680	+0,7%	6º Reino Unido	2,198	-4,4%	6º Reino Unido	2,172	+0,9%
7º Itália	2,313	-1%	7º Itália	2,089	-5,1%	7º Itália	2,172	+0,2%
8º Rússia	1,676	+5,6%	8º BRASIL	1,481	-0,7%	8º BRASIL	1,724	+3,5%
9º Espanha	1,602	+0,9%	9º Espanha	1,438	-3,8%	9º Espanha	1,475	-0,7%
10º BRASIL	1,572	+5,0%	10º Canadá	1,319	-2,5%	10º Canadá	1,439	+2,1%

\* Projeções. Apenas Alemanha e China divulgaram seus resultados para 2009

Fonte: FMI, Austing Rating

### Brasil pode pegar carona

País tem mais a ganhar com força da China, mesmo com maior competição

• RIO e BRASÍLIA. A força econômica do gigante asiático traz mais vantagens que desvantagens ao Brasil, segundo especialistas. Grande consumidor de matéria-prima, a China foi o principal parceiro comercial do Brasil em 2009. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, enquanto a corrente de comércio (soma de exportações e importações) Brasil-China aumentou de US\$ 35,8 bilhões para US\$ 36,1 bilhões, o fluxo comercial com os EUA foi de US\$ 35,9 bilhões. Lideram a pauta de bens embarcados para o mercado chinês commodities como soja e minérios.

— A China foi o único entre os principais parceiros comerciais do país que compraram mais produtos brasileiros em 2009 que em 2008 — afirma Rodrigo Maciel, secretário-executivo do Conselho Empresarial Brasil China (CEBC).

Ele acredita que a China deve crescer cerca de 9% este ano, tendo que enfrentar o desafio de evitar um superaquecimento de sua economia. E espera que nosso saldo comercial com o país possa chegar a ser anulado: — Cerca de 70% das nossas importações da China são bens de capital e insumos, e com a indústria nacional aquecendo, devemos comprar mais dos chineses.

Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, diz que a tendência é de um maior aperto monetário:

— A China começou a tomar medidas de aperto mais cedo que os outros países, porque passou por um período de longa frouxidão monetária. A tendência, agora, é que o país adote políticas mais rígidas para manter o crescimento na faixa dos 9%.

Carlos Langoni, diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getulio Vargas (FGV), lembra que

China e Índia, que deve ter crescido em 2009 na casa dos 6%, foram fundamentais pela redução dos danos da crise mundial. Ele acredita que o país asiático está dando a devida atenção para evitar um superaquecimento da economia ou bolhas no mercado imobiliário — a criação de novas restrições ao crédito para consumo e habitação é prova disso — e que o Brasil poderá entrar, em 2010, na lista dos superemergentes que vão ajudar a puxar o crescimento global.

— A China deve crescer na casa dos 10%, a Índia, 7% e o Brasil, 6%, pela primeira vez em patamar comparável ao dos outros países.

Ele lembra que o fortalecimento da economia chinesa amplia a concorrência mundial para as empresas brasileiras, que na verdade competem com firmas asiáticas de uma forma geral.

— Mas isso é positivo, poderemos retomar a agenda da reformas, principalmente para termos mais infraestrutura e redução de carga tributária, que no Brasil é o dobro da chinesa. Não adianta termos ganhos de eficiência em uma empresa, precisamos de um ganho de produtividade sistêmica — disse.

No governo, a avaliação é que a China, gigantesco exportador de bens de consumo em geral, tomou o espaço do Brasil no mercado americano — o que demonstra a necessidade de maior competitividade para o produto nacional. O mesmo se pode dizer da América Latina, tradicionalmente grande importadora de manufaturados brasileiros. Em 2009, as exportações para os países latino-americanos e caribenhos caíram 32% em relação a 2008. (Eliane Oliveira, Henrique Gomes Batista e Danielle Nogueira).

alta de 9% do PIB, para US\$ 5,263 trilhões, se confirme.

“O cenário macroeconômico é de continuidade do crescimento e um rápido aumento da inflação. Acreditamos que novas medidas de aperto, além daquelas já anunciadas, são necessárias para controlar a inflação nos próximos meses”, afirmaram os analistas do Goldman Sachs em Hong Kong Yu Song e Helen Qiao, em relatório distribuído a clientes ontem.

Jing Ulrich, presidente da divisão de commodities do JPMorgan na China, concorda com a avaliação. “O primeiro semestre de 2010 será provavelmente caracterizado por uma gradual po-

lítica de aperto monetário. Preocupações com a entrada de capitais e a saúde do setor de exportações vão limitar o aperto na taxa de juros, mas esperamos ver uma moderação na concessão de crédito dos bancos e o uso das reservas para administrar o volume de suprimento de dinheiro”, disse Jing no relatório.

A preocupação do governo da China com a inflação transparece em medidas adotadas recentemente. No último dia 7, o banco central chinês elevou a taxa básica de juros pela primeira vez em quase cinco meses. Cinco dias depois, órgãos reguladores determinaram que bancos estatais am-

pliassem suas reservas para se precaver contra empréstimos problemáticos. Analistas não esperavam que essas ações fossem tomadas até o segundo trimestre deste ano.

### Um terço vive abaixo da linha de pobreza

• Quarta-feira passada, o jornal estatal “China Securities Journal” publicou reportagem segundo a qual os bancos receberam ordens da Comissão de Regulação Bancária da China para interromper a concessão de emprés-



Trabalhadores imigrantes em casas temporárias na cidade Guangzhou

### Perfil socioeconômico

POSIÇÃO NO IDH	92
O que a coloca no grupo de médio desenvolvimento humano	
EXPECTATIVA DE VIDA	72,9
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS (acima de 15 anos)	93,3%
ÍNDICE DE GINI	0,47 em 2007
O país estava na 36ª posição de um total de 134. O Brasil aparecia do 10º lugar	
PESSOAS QUE VIVEM COM MENOS DE US\$ 2 POR DIA	36% da população viviam com essa renda entre 2000 e 2007**
INFLAÇÃO	-0,7% em 2009
PIB PER CAPITA	US\$ 5.383
POPULAÇÃO	1,3 bilhão de habitantes

\* Mede o grau de desigualdade da população. Quanto mais próximo de zero mais desigual. \*\* Esse é o parâmetro usado pela ONU para caracterizar pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza. Considerando o parâmetro chinês de pobreza, o índice cai para 2,8%. Fonte: Relatório do Pnud de 2009, com base em dados de 2007, e Escritório Nacional de Estatísticas da China

timos até o fim de janeiro, pois os limites teriam sido excedidos.

Mesmo com o aperto monetário, a expectativa é que a China mantenha o ritmo de crescimento anual de 9% nos próximos anos. Apesar da expansão da sua economia, o país exibe indicadores sociais ruins. Segundo o último relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), entre 2000 e 2007, 36% da população viviam com menos de US\$ 2 por dia, abaixo da linha de pobreza. ■

• OBAMA ANUNCIA PROPOSTA QUE LIMITA ATUAÇÃO DE BANCOS, na página 24

As vítimas do terremoto no Haiti precisam da ajuda do mundo todo. Inclusive a sua. Faça a sua doação.

HSBC: agência 1276, conta corrente 14526-84.

Sua doação é enviada diretamente para arrecadar fundos para o trabalho do Comitê Internacional da Cruz Vermelha - vítimas do Haiti.

HSBC No Brasil e no mundo, HSBC

hsbc.com.br